



CARTILHA SOBRE AÇÕES INCLUSIVAS NO ÂMBITO DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho
Reitor

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos
Vice-Reitor

Prof. Dr. Marcelo Alves Mendes
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (Proest)

Profª Dra. Valéria Priscila de Barros
Coordenadora de Assistência e Integração do Estudante (Codae)

Profª Dra. Lavínia Teixeira de Aguiar Machado
Chefe da Divisão de Ações Inclusivas (Dain/Codae)

Texto: André Luís Andrade e Lavínia Teixeira-Machado

Diagramação e projeto gráfico: André Luís Andrade

Descrição de imagem: André Luís Andrade

Consultor em Audiodescrição: Lucas Aribé Alves

Revisão do texto: Lorena Gomes Freitas de Castro



PREFÁCIO

Caro leitor!!!

É com grande satisfação e profundo senso de responsabilidade que apresento a Cartilha sobre Ações Inclusivas no âmbito das necessidades educacionais específicas, destacando, em princípio, que a cartilha é parte do conjunto de ações e atividades desenvolvidas pela Divisão de Ações Inclusivas (DAIN) da Universidade Federal de Sergipe. A cartilha tem a finalidade de orientar o leitor sobre o conhecimento e necessidades específicas dos estudantes, ao tempo que demonstra a importância e o respeito da instituição, seus valores e princípios para as pessoas com necessidades específicas.

Para além de orientar os estudantes sobre os serviços e procedimentos operacionais disponibilizados pela universidade, a cartilha provoca uma reflexão a respeito da Acessibilidade Atitudinal com foco na mudança de comportamento a fim de acabar com as barreiras preconceituosas ou estereotipadas no tratamento a pessoas com deficiência.

Em nome da Prof^a Dr^a Lavínia Teixeira de Aguiar Machado, agradeço a todos os servidores, professores e discentes que trabalharam com as ações inclusivas na Universidade Federal de Sergipe, contribuindo para tornar a vida acadêmica dos alunos ainda mais envolvente e com oportunidades equitativas para todos.

Portanto, querido leitor, embarque nesta jornada encantadora, com material acessível e inclusivo, visando promover a inclusão social e a permanência dos estudantes no ensino superior, contribuindo para reduzir as desigualdades e para promoção de igualdade de oportunidades.

Boa leitura!!

Prof. Dr. Marcelo Alves Mendes
Universidade Federal de Sergipe

O Que é a Dain e qual seu Objetivo

Criada em 2014, a **Divisão de Ações Inclusivas (DAIN)**, vinculada à **Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST)** da **Universidade Federal de Sergipe (UFS)**, faz parte do **Programa de Acessibilidade na Educação Superior (INCLUIR)** do **Ministério da Educação (MEC)**, e tem como maior objetivo promover a inclusão social e educacional nas **Instituições de Ensino Superior (IES)**. A DAIN tem como principal objetivo promover o acesso de estudantes com deficiência e com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) à vida acadêmica, com vistas a mitigar barreiras atitudinais, comunicacionais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação, além de viabilizar o acesso em todos os ambientes institucionais e, conseqüentemente, à vida social e ao mercado de trabalho. Para tanto, são competências da DAIN:

- acompanhar as demandas de estudantes com deficiência;
- desenvolver campanhas sobre acessibilidade na comunidade acadêmica;
- orientar docentes, técnicos administrativos e terceirizados a respeito dos direitos acadêmicos de estudantes com deficiência e de suas adaptações pedagógicas;
- fornecer equipamentos e serviços de tecnologia assistiva para estudantes com deficiência;
- promover estratégias de acessibilidade pedagógica;
- orientar os diversos setores da UFS quanto às questões de acessibilidade pedagógica, de comunicação, arquitetônica ou cultural.

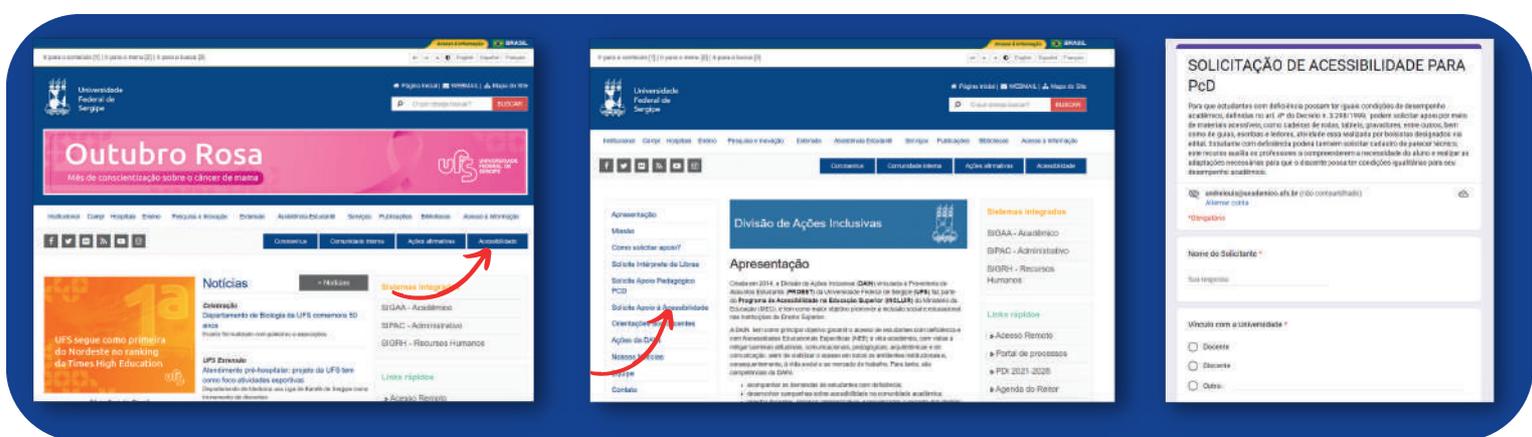
Qualquer estudante com alguma necessidade educacional específica também pode contar com intérpretes/tradutores da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), revisor de Braille e bolsistas que auxiliam nas questões de mobilidade e de apoio pedagógico.

Como Receber Assistência da Dain

Quando o estudante ingressa na Universidade Federal de Sergipe (UFS) sob a condição de Pessoa com Deficiência (PcD) seus dados pessoais e acadêmicos estarão cadastrados no sistema da universidade (SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). No entanto, para que o estudante com deficiência obtenha as adaptações necessárias para seu desempenho acadêmico, sem nenhum entrave, faz-se necessário que o mesmo possa entrar em contato com a DAIN para expor suas necessidades e o tipo de apoio de que necessita. Para isso ele pode seguir os seguintes passos:

- 1 - Acessar o site WWW.UFS.BR.
- 2 - Clique na aba [ACESSIBILIDADE](#) - (abrirá a página da DAIN).
- 3 - Clique no menu [SOLICITAR APOIO À ACESSIBILIDADE](#) - (abrirá o formulário que deve ser preenchido conforme a necessidade do discente, e enviar).

Após o envio do formulário, a DAIN avaliará a solicitação e entrará em contato com o discente para obter demais informações pertinentes e notificar por e-mail como será realizado seu atendimento.



Quais Equipamentos de Tecnologia Assistiva (TA) são Disponibilizados?

O estudante com alguma necessidade específica pode solicitar empréstimo de equipamentos para a acessibilidade. Essa solicitação pode ser feita por meio da DAIN, preenchendo o seguinte formulário:

- 1 - Acessar o site WWW.UFS.BR.
- 2 - Clique na aba [ACESSIBILIDADE](#) - (abrirá a página da DAIN).
- 3 - Clique no menu [SOLICITAR APOIO À ACESSIBILIDADE](#) - (abrirá o formulário que deve ser preenchido conforme a necessidade do discente, e enviar).

Nesse formulário, o estudante poderá selecionar qual ou quais equipamentos necessitará para atender suas demandas, podendo ser:

Cadeiras de rodas manual



Scooter



Cadeiras de rodas motorizada



Lupa eletrônica portátil



Linha Braille



Gravador e reproduzidor de som



Máquina fusora de relevos táteis



Reglete de mesa



Software ampliador de telas com auxílio de voz
Software leitor de telas



O estudante com alguma necessidade específica também pode solicitar empréstimo de equipamentos para a acessibilidade. Essa solicitação pode ser feita por meio da DAIN, preenchendo o formulário.

- 1 - Acessar o site WWW.UFS.BR.
- 2 - Clique na aba **ACESSIBILIDADE** - (abrirá a página da DAIN).
- 3 - Clique no menu **SOLICITAR APOIO À ACESSIBILIDADE** - (abrirá o formulário que deve ser preenchido conforme a necessidade do discente, e enviar).

Guias



Descrição de Imagem: foto de duas pessoas. Mulher com o cabelo preso na cor castanho escuro com luzes, blusa preta e calça jeans azul escuro. A menina segura com a mão direita o braço da mulher, e com a mão esquerda uma bengala na cor branca. Ela está com o cabelo preso na cor castanho, usa óculos escuros, blusa de cor branca com listras horizontais na cor azul e calça jeans azul claro. No fundo há um cenário com algumas árvores.

Guiar no deslocamento de estudantes com deficiência visual ou mobilidade reduzida nas dependências da UFS e campos de estágio.

Escribas



Descrição de Imagem: Foto de uma mão de uma pessoa branca. Ela utiliza uma caneta na cor azul e escreve em um caderno aberto no meio.

Essa ação consiste em:

Copiar no material escolar do estudante com deficiência o que o docente escreve no quadro, lousa, projetor, ou dita verbalmente. Nas avaliações, o bolsista deve escrever as respostas dadas pelo estudante com deficiência. Em atividades acadêmicas, o estudante com deficiência poderá enviar o material em áudio para que este seja digitado em word por bolsistas.

Ledores



Descrição de Imagem: Foto de uma jovem adulta de pele branca, cabelo castanho claro amarrado para trás. Ela usa óculos na cor preta, está séria, e está lendo um livro à sua frente. Ela usa uma blusa na cor cinza grafite e ao fundo uma parede cinza claro.

Essa ação consiste em:

Nos dias de avaliação, os bolsistas irão ler as perguntas para o estudante com deficiência. Durante as aulas, o bolsista irá ler o que o professor escreve na lousa para o estudante com deficiência. O estudante com deficiência encaminhará o material impresso ou em PDF para que seja transformado em áudio.

Nesse mesmo formulário, também poderá solicitar a adaptação de materiais, como:

- Material impresso ou em PDF para áudio;
- Material em alto-relevo;
- Material em braille;
- Material em áudio para word;
- Revisor de braille;
- Digitalização de materiais.

O Que é Deficiência

Pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.

O conceito está expresso no art. 1º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovado pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2006, sendo oficializado no Brasil mediante Decreto Legislativo nº. 186, de 9 de julho de 2008 e Decreto nº. 6.949, de 25 de agosto de 2009. O conceito também está expresso no art. 2º da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015).

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 16,6% das pessoas com deficiência conclui o ensino básico, e apenas 5% conclui o ensino superior. Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de participação é de 28,6% das pessoas com algum tipo de deficiência, sendo 37% deficiência visual, 28% deficiência auditiva, 17,9% deficiência física, 5,3% intelectual, e 12,9% mais de uma deficiência (mais informações: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101964_informativo.pdf).

As deficiências podem ser classificadas em física, sensorial (visual e auditiva), intelectual e múltipla.

Deficiência Física e/ou Mobilidade Reduzida

A deficiência física é caracterizada por alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, como os membros superiores e/ou membros inferiores, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia/paraparesia, monoplegia/monoparesia, tetraplegia/tetraparesia, triplegia/triparesia, hemiplegia/hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Art. 4, do Decreto nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999).

Pessoa com Deficiência Física Usuária de Cadeira de Rodas

Devemos abordar e tratar os usuários de cadeiras de rodas com naturalidade, sem preconceito ou discriminação. Se quiser oferecer ajuda, pergunte antes e nunca insista. Caso aceite a ajuda, deixe a pessoa lhe dizer como quer ser ajudada. Seguem algumas sugestões de como fazer.

Como Guiar um Usuário de Cadeira de Rodas

- Ao ajudar um usuário de cadeira de rodas a descer uma rampa ou degrau, use a marcha a ré. Isso evita que a pessoa perca o equilíbrio e caia para frente.
- Ao empurrar uma cadeira de rodas, a velocidade deve ser a do passo ao caminhar - nem mais lento, nem mais rápido do que isso. Mesmo que a pessoa tenha condições de movimentar a própria cadeira com as mãos, vale oferecer ajuda, pois pode estar cansada.
- Nunca pendure bolsa ou casaco na cadeira de rodas alheia. Para uma pessoa com deficiência que usa a cadeira de rodas, o equipamento é uma extensão de seu corpo.
- Tente desviar dos buracos, dos desníveis quando estiver levando a cadeira. As rodinhas dianteiras se prendem facilmente em terrenos acidentados.
- Em terrenos muito acidentados, calçadas sem nenhum padrão ou mesmo paralelepípedos o ideal é que o condutor empine a cadeira um pouco para trás, andando somente com as rodas traseiras.
- Antes de mais nada, vale lembrar que a cadeira de rodas é como parte do corpo do usuário. Por esse motivo, evite manuseá-la sem autorização. Atitudes como se pendurar nela ou sentar sem pedir são altamente desrespeitosas.

DEFICIÊNCIA SENSORIAL

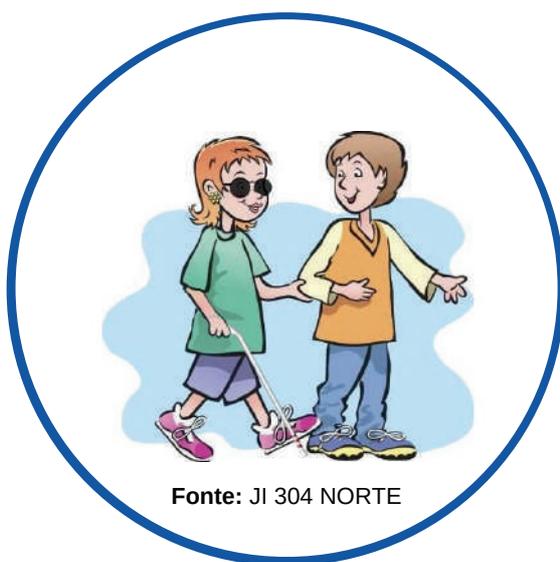
Acometimento e perda da função
(total ou parcial) dos órgãos sensoriais

Deficiência Visual

A deficiência visual é caracterizada pela perda total (cegueira) ou parcial (baixa visão) da capacidade visual de um ou dos dois olhos, de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Cegueira

Considera-se cegueira quando a pessoa apresenta prejuízos para atividades exercidas pelo olhar, que podem ser mitigados mediante formas alternativas, como instrução em Braille (sistema de escrita por pontos em relevo) ou por softwares de leitura de textos e imagens. A Lei federal nº 4.169, em 1962, oficializou o Braille para uso na escrita e leitura dos cegos.



Fonte: JI 304 NORTE

Descrição de Imagem: ilustração de personagens masculino e feminino . A personagem feminina com cabelos ruivos na altura dos ombros, óculos escuros, blusa verde, bermuda lilás e sapato rosa. Ela segura uma bengala na mão direita e sua mão esquerda segura o braço do outro personagem. O Personagem masculino tem cabelo castanho, está usando camisa laranja com mangas amarelas, calça e sapatos azuis. com o fundo na cor azul

Como Guiar uma Pessoa Cega

Ao andar com uma pessoa cega, deixe que ela se segure em seu braço. O ombro também pode servir de apoio, mas deve-se ter atenção para a altura entre o guia e a pessoa cega. Não empurre ou puxe: pelo movimento do seu corpo ela saberá o que fazer.

Ao orientá-la, faça orientações da forma mais objetiva possível. Diga DIREITA ou ESQUERDA, de acordo com o caminho de que ela necessite. NUNCA use termos como ALI, LÁ. É interessante também fazer uma breve descrição, concreta e objetiva, do lugar pelo qual estão passando. Isso contribuirá para que a pessoa possa conhecer o ambiente e a ajudará na sua orientação, segurança e autonomia. Ao subir escadas e rampas, informar a pessoa cega quando inicia e quando terminam os degraus. Alguns pontos a que você precisa se atentar:



Descrição de Imagem: ilustração de personagens masculino e feminino. Eles atravessam a faixa de pedestres de mãos dadas. A personagem feminina tem cabelos castanhos na altura dos ombros, óculos escuros, blusa lilás, saia azul marinho e sapato rosa. Ela segura uma bengala na mão direita. O personagem masculino tem o cabelo ruivo e usa óculos laranja, camisa verde, calça cinza e sapatos laranjas. No canto direito ao fundo um semáforo com a cor verde acesa.

- Se a pessoa cega estiver sozinha, identifique-se ao se aproximar dela.
- Ao se afastar da pessoa cega, avise-a para que ela não fique falando sozinha.
- Ao ajudá-la a se sentar, coloque a mão da pessoa com deficiência visual sobre o braço ou encosto da cadeira e ela será capaz de se sentar facilmente.
- Não tenha receio de avisá-la, discretamente, a respeito de sua roupa, no caso de meias trocadas, roupas pelo avesso, zíper aberto etc.
- Durante a refeição, pergunte-lhe se quer auxílio para cortar os alimentos e informe quais alimentos estão no prato.
- Se você for a um lugar desconhecido para a pessoa cega, diga-lhe, muito discretamente, onde as coisas estão distribuídas no ambiente e quais pessoas presentes.
- Ao apresentá-la a alguém, faça com que ela fique de frente para a pessoa apresentada. Dessa maneira, ela poderá estender a mão e cumprimentá-la.

Baixa Visão

A baixa visão corresponde ao comprometimento do funcionamento visual, mesmo após tratamento ou correção de alterações refracionais comuns, com acuidade visual inferior a 20/60 (6/18, 0,3) até percepção de luz, ou campo visual inferior a 10 graus do seu ponto de fixação. A pessoa com baixa visão, embora demonstre dificuldades no seu cotidiano para enxergar detalhes, utiliza a visão para planejamento e execução das atividades cotidianas. Pode apresentar sensibilidade ao contraste, percepção das cores e intolerância à luminosidade dependendo da causa.

A maioria não necessita de bengala longa para locomoção, mas não enxergam os nomes dos ônibus ou das placas de rua; confundem obstáculos no chão, tendo dificuldades para distinguir degraus, poças d'água e buracos. Assim, para terem acesso a leituras, podem utilizar tecnologia assistiva (TA) que possibilita várias ferramentas, como ampliação das letras, sintetizadores de voz e de contraste de tela.



Fonte: W3C Brasil

Descrição de Imagem: ilustração de um jovem usando óculos, camisa azul, bermuda marrom e chinelos verdes. Ele está sentado em uma cadeira vermelha em frente ao computador. No computador está escrita a seguinte informação: "As regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste compõem..." Sua mão direita está sobre o mouse e sua mão esquerda sobre o teclado. Ele está inclinado o corpo e levando o seu rosto para perto da tela no computador.

Como Auxiliar uma Pessoa com Baixa Visão

Dependendo do grau da perda de visão, poderá prestar auxílio seguindo algumas orientações semelhantes às da pessoa cega, como:

- Orientar sobre obstáculos à frente e como podem ser desviados. Informar sobre buracos ou pequenas elevações. Ao subir escadas e rampas, informar quando iniciam e terminam os degraus.
- Descreva imagens como banner, outdoors que contenham informações relevantes.
- Sempre pergunte a pessoa com baixa visão como poderá auxiliá-la.
- Ao guiar, permita que a pessoa com baixa visão caminhe sobre o piso tátil.

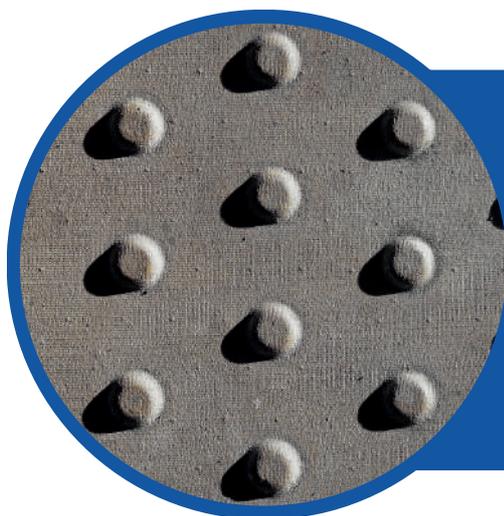
PISO TÁTIL: O que significa?

Pisos táteis são placas com relevos fixadas no chão. Por meio destes relevos, a pessoa com deficiência visual pode compreender onde se encontra e se locomover de maneira independente pelo local.



Direcional: Piso tátil direcional pode ser utilizado em conjunto com uma guia de balizamento ou um mapa tátil, criando uma rota acessível.

Descrição de Imagem: foto do piso tátil direcional com textura em faixas de alto relevo na cor vermelha.



Alerta: Eles servem, como o nome já diz, para alertar a pessoa que está se locomovendo sobre degraus, rampas, escadas ou desvios em geral. Servem também para a mudança de direção de piso direcionais. Conhecidos também como pisos de bolinhas.

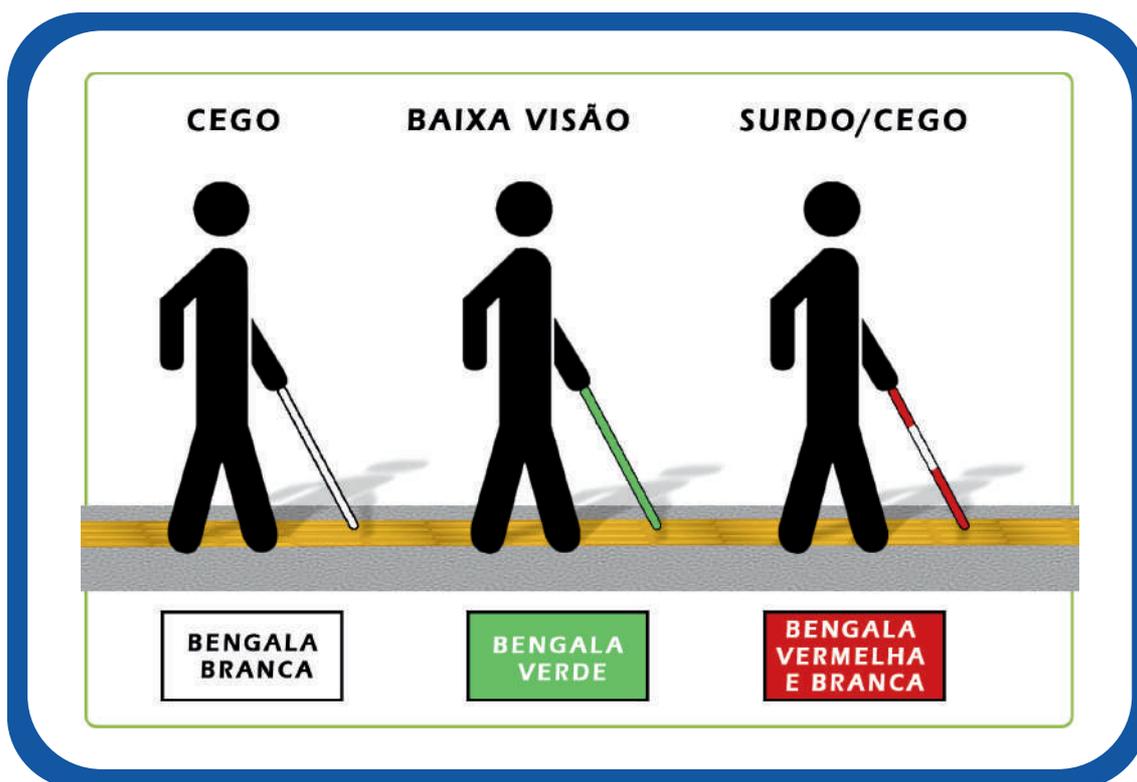
Descrição de Imagem: Foto do piso tátil de alerta com textura de bolinhas em alto relevo na cor cinza.

Eles podem ser feitos de diversos materiais, como de concreto - utilizado em áreas externas, emborrachado e em aço inox. Os pisos táteis ajudam as pessoas com deficiência visual a terem autonomia. Por isso, respeite as sinalizações e NÃO USE o piso tátil (só se você for uma pessoa com deficiência visual, é óbvio). E conscientize as pessoas no seu entorno a não usarem e não obstruírem a passagem. Denuncie, caso observe alguma obstrução do piso tátil na nossa UFS.



VOCÊ SABIA?

Você pode identificar o tipo de deficiência visual pelas cores da bengala. O objetivo é que seja possível identificar os graus de dificuldades e, assim, prestar melhor auxílio, quando necessário em algumas situações. A sinalização, utilizada em diversos países, contempla as cores branca, verde, vermelha e branca.



Descrição de Imagem: Três ilustrações de pessoas andando sobre piso tátil direcional, da direita para a esquerda. o primeiro da esquerda para a direita segura uma bengala branca; o segundo, uma bengala verde e o terceiro segura uma bengala vermelha e branca, com as palavras "Cego", "Baixa visão", "Surdo/Cego", escritas em cima de cada ilustração. Abaixo, as palavras "Bengala Branca", "Bengala Verde", "Bengala Vermelha e Branca", escritas embaixo de cada ilustração.

Bengala branca: é usada por pessoas cegas, ou seja, que apresentam ausência total da visão. Isso significa que elas não conseguem identificar obstáculos, movimentos ou luz.

Bengala verde: é usada por quem possui baixa visão. Essas pessoas têm sua função visual comprometida, mas conseguem utilizá-la para a execução de tarefas. Podem identificar a luz, vultos e, em certos casos, reconhecer pessoas e objetos. O comprometimento visual pode variar entre os graus leve, moderado e profundo.

Bengala vermelha e branca: é usada por pessoas com surdocegueira, que, em diferentes graus, têm a audição e a visão comprometidas. A comunicação, nesses casos, ocorre de diversas formas. Uma delas é o TADOMA, onde a pessoa surdocega coloca as mãos no rosto e pescoço de quem está falando. Assim, ela sente a vibração da voz e os movimentos da boca, e pode interpretar a mensagem que está sendo dita. O BRAILLE TÁTIL é outro método, que é baseado no Braille, em que a pessoa interpreta os pontos Braille por meio do tato. A Libras Tátil, Alfabeto Datilológico, Placas Alfabéticas e Língua Háptica são outras formas que uma pessoa surdocega pode se comunicar.

Deficiência Auditiva e Surdez

Segundo Lloyd e Kaplan (1978), os níveis de limiares utilizados para caracterizar os graus de severidade da deficiência auditiva são:

Nível de Audição - Limiares entre 0 a 24 dB.

Deficiência Auditiva Leve - Limiares entre 25 a 40 dB do nível de audição.

Deficiência Auditiva Moderada - Limiares entre 41 e 70 dB do nível de audição.

Deficiência Auditiva Severa - Limiares entre 71 e 90 dB do nível de audição.

Deficiência Auditiva Profunda - Limiares acima de 90 dB do nível de audição.

Entre os muitos instrumentos usados para a comunicação que não é oral-auditiva, figura-se a língua de sinais, que utiliza expressões não-manuais e sinais em substituição à língua de sons ou oral, de forma natural com léxico (conjunto de palavras que as pessoas têm à sua disposição para se expressarem, na modalidade escrita ou oral) e gramática próprios. Por isso, cada comunidade surda desenvolveu a sua língua de sinais, e, no Brasil, temos a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), reconhecida pela Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Existem também línguas de sinais indígenas ou de comunidades isoladas (QUADROS, 2019).

Segundo a Federação Nacional de Educação e Integridade de Surdos - Feneis, uma pessoa que já tenha nascido com deficiência auditiva pode levar um ano para aprender a língua de sinais. Já alguém que ouve bem ou que perdeu a capacidade auditiva depois de adulto, pode levar um pouco mais de tempo para aprender, por ter se habituado à língua oral-auditiva.



VOCÊ SABIA?

O termo SURDO-MUDO entrou em desuso, pois é considerado uma ofensa para a pessoa surda, pois o termo MUDO apenas é utilizado para pessoas com disfunção na articulação da fala, e não conseguem emitir som. As pessoas surdas, sem problemas nas pregas vocais, não só emitem som, mas também podem oralizar.



CURIOSIDADE

A língua de sinais NÃO É UNIVERSAL, ou seja, cada país tem sua própria língua de sinais, com estrutura e gramática próprias. No Brasil, a língua de sinais é a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Deficiência Intelectual

Refere-se a padrões intelectuais reduzidos, significativamente, inferiores à média, geralmente com manifestação antes dos 18 anos, e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais quais comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, habilidades educacionais, segurança e autonomia.

O cérebro da pessoa com deficiência intelectual não é diferente do cérebro de uma pessoa que não tem deficiência. O que é diferente é a sua forma de captar e interpretar as informações; a sua forma de raciocinar. Sendo assim, a deficiência normalmente é cognitiva.

Deficiências Múltiplas

Deficiências múltiplas é, tal como o nome indica, a ocorrência de duas ou mais deficiências simultaneamente – sejam deficiências físicas, intelectuais, sensoriais combinadas. Não existem estudos que comprovem quais são as mais recorrentes. As deficiências múltiplas podem ser separadas pelas seguintes dimensões:

Física e psíquica

- Associa a deficiência física à deficiência intelectual;
- Associa a deficiência física a transtornos mentais.

Sensorial e psíquica

- Associa a deficiência auditiva associada a deficiência intelectual;
- Associa a deficiência visual a deficiência intelectual;
- Associa a surdez a transtornos mentais;
- Associa a perda visual a transtorno mental;
- Associa a deficiência sensorial a física;
- Associa a deficiência auditiva a deficiência física;
- Associa a deficiência visual a deficiência física;
- Associa as deficiências física, psíquica e sensorial;
- Associa as deficiências física, visual e intelectual;
- Associa as deficiências física, auditiva e intelectual;
- Associa as deficiências física, auditiva e visual.

Você Sabe o Que Significa Necessidade Educacional Específica (NEE)?

O conceito de necessidade educacional específica (NEE) considera que estudantes precisam de educação especializada quando a educação tradicional não é satisfatória para a promoção da equidade do processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Sendo necessária a adequação de medidas educacionais específicas, uma vez que a legislação estabelece um sistema único de ensino eliminando as primeiras concepções de educação especial como algo separado da educação geral.

Está em consonância com o disposto no artigo 208 da Constituição Federal, que determina estabelecer condições necessárias para a educação. E da Lei Brasileira de Inclusão (LBI, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), que em seu artigo 27 assegura que a educação constitui um direito da pessoa, “assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o Decreto de nº 6.571/2008. No Art. 4º da resolução nº 4/2009, considera-se pessoa com NEE aquela que apresenta:

1. Deficiência nas áreas auditiva, visual, física, intelectual múltipla, que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.
2. Transtornos do desenvolvimento, que se caracterizam pelo comprometimento em áreas do desenvolvimento, nas interações sociais recíprocas, na comunicação, incluindo espectro do autismo, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), transtornos específicos.
3. Altas Habilidades (superdotação): aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.
4. Transtornos Específicos.

Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é conceituado como uma alteração epigenética do neurodesenvolvimento. Os comportamentos estereotipados e repetitivos, associados a prejuízos na comunicação, dificultam o interesse aos estímulos do ambiente. Estas características desajustam a resposta emocional, associada a ansiedade e aprendizado emocional prejudicados. De acordo com a 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), o diagnóstico do TEA envolve dois eixos criteriosais: A) reciprocidade sócio-emocional, comunicação social não verbal, relacionamentos recíprocos; e B) presença de movimentos e comportamentos repetitivos, rituais e rotinas, interesse restrito, reações e interesses sensoriais incomuns.

Autistas podem apresentar comorbidades associadas ao autismo, como apreensões, detrimento intelectual, hiperatividade, hipo ou hiper responsividade a estímulos, disfunção do sono, dentre outras (TEIXEIRA-MACHADO, 2021). O TEA é considerado uma variação neurológica no que diz respeito ao que é entendido como padrão de neurodesenvolvimento e, por isso, socialmente é entendido também como uma característica da neurodiversidade (ORTEGA, 2008).

Transtornos Específicos

Transtorno específico é um termo guarda-chuva que abrange diferentes condições referentes a processamento atípico de informações que afetam principalmente a aprendizagem e dificultam a aquisição de habilidades acadêmicas básicas.

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Com uma prevalência mundial estimada em torno de 5 a 7%, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é o transtorno do neurodesenvolvimento mais comum com causas genéticas associadas à influência do ambiente. As características prejudiciais do TDAH persistem na idade adulta em até 60-70% dos casos. No âmbito da educação, a evidência científica tem mostrado que pessoas com TDAH tem três vezes mais chances do que seus pares com desenvolvimento típico de ter baixo desempenho educacional, duas vezes mais chances de abandonar os estudos, e 40% mais chances de não ter um emprego (FARAONE *et al.*, 2021).

Transtornos de Aprendizagem

Há um consenso geral de que os transtornos de aprendizagem têm base neurobiológica, envolvem processos cognitivos e afetam a aprendizagem. Os transtornos de aprendizagem persistem de várias formas ao longo da vida, frequentemente com precursores que, na maioria das vezes, apresentam-se com atrasos ou prejuízos na linguagem no início da infância, aparecendo antes do início da escolaridade formal e continuando na idade adulta (NJCLD, 2005).

Além disso, os transtornos de aprendizagem ocorrem independentemente de fatores como cultura, raça, idioma, gênero ou *status* socioeconômico da pessoa. Os transtornos de aprendizagem são definidos como disfunção neurobiológica do processamento cognitivo devido a funcionamento cerebral atípico, principalmente nas áreas que envolvem decodificação ou identificação de palavras, compreensão de leitura, cálculos, reações matemáticas, atividades de soletrar e/ou expressão escrita, na linguagem e na fala. É uma categoria que engloba alterações nas modalidades habituais de aprendizado, comprometendo substancialmente o rendimento escolar devido a disfunções no processamento metalinguístico. As dificuldades de aprendizagem podem ser transitórias ou permanentes, associadas a prejuízos funcionais como alterações cognitivas, de linguagem, raciocínio lógico-matemático, percepção, atenção e afetividade (GARTLAND & SROSNIDER, 2018).

Dislexia

A dislexia é o transtorno de aprendizagem mais estudado, e se caracteriza como uma forma atípica de processamento da leitura. Estudos de neuroimagem têm levantado hipóteses de que a região occipitotemporal do hemisfério esquerdo do cérebro atua como um nó interativo na fluência da leitura, na ortografia (na decodificação da aparência da palavra), na fonologia (na soletração, na forma como a palavra soa) e na semântica (o que a palavra significa) (TURKER & HARTWIGSEN, 2022). Estudos também mostram que uma pessoa disléxica não tem relação com o coeficiente de inteligência, não se configurando como pessoa com deficiência intelectual.

Discalculia

A discalculia é um transtorno de aprendizagem específico que afeta a aquisição de habilidades matemáticas no contexto de desempenho considerado normal, com estimativas de prevalência de 3 a 6%. Estudos comportamentais mostram prejuízos no processamento numérico elementar, indicando que comprometimentos nas habilidades matemáticas de nível superior podem resultar em representação prejudicada e processamento de magnitude numérica básica. Pesquisas neuropsicológicas e de neuroimagem em adultos apontam o sulco intraparietal como uma região chave para a representação e processamento da magnitude numérica. Isso levanta a possibilidade de uma disfunção parietal como causa raiz da discalculia. A discalculia pode ser altamente seletiva, afetando pessoas com inteligência e memória de trabalho típico, embora ocorra concomitantemente com outros transtornos do desenvolvimento, incluindo a dislexia e o TDAH mais frequentemente do que seria esperado por acaso (BUTTERWORTH *et al.*, 2011; ANOBILE *et al.*, 2022).

Altas Habilidades e Superdotação

Pessoas com altas habilidades ou superdotação tem a capacidade cognitiva acima da média em uma ou mais áreas específicas combinada com um quociente de inteligência (QI) entre 40 e 70. A pessoa superdotada tende a se destacar em sua capacidade de pensar, raciocinar e julgar, tornando necessário que receba apoio e serviços educacionais específicos para conseguir desenvolver plenamente seu potencial e talento. Em geral, existe uma relação (positiva) entre inteligência e vários aspectos da vida profissional, como escolha, desempenho e satisfação ocupacional. Indivíduos com um QI mais alto escolhem ocupações mais desafiadoras e socialmente reconhecidas. Entretanto, a evidência destaca as descobertas sobre os estereótipos predominantes sobre pessoas superdotadas, como sua tendência a ter problemas emocionais e sociais. As dificuldades das pessoas superdotadas parecem estar principalmente na comunicação com os não superdotados, pois os superdotados indicam utilizar uma comunicação adaptada. Além disso, o trabalho é o componente mais importante da satisfação com a vida para as pessoas com altas habilidades ou superdotação do que para as demais pessoas (SCHLEGLER, 2022).

Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação Podem ter Necessidades Específicas de Aprendizagem?

Diferentemente do que algumas pessoas imaginam, há também casos em que pessoas com altas habilidades ou superdotação podem apresentar baixo desempenho escolar. Existem adultos de alto funcionamento que são severamente disléxicos ou discalcúlicos, mas muito bons em geometria (BUTTERWORTH *et al.*, 2011). Pessoas com altas habilidades ou superdotação frequentemente apresentam altos níveis de atividade, dificuldades de atenção e problemas para seguir regras e com persistência em tarefas. Também podem atingir um nível abaixo do esperado considerando suas habilidades cognitivas em experimentar dificuldades sociais. Essas características se assemelham às de pessoas com TDAH, como consequência de seu estilo de processamento muito rápido e incompatibilidade com seus ambientes que são adaptados para pessoas com inteligência mediana (ou seja, os ambientes são subestimulantes para pessoas com altas habilidades ou superdotação) (CADENAS *et al.*, 2020).

Portanto, é preciso considerar que estudantes com altas habilidades ou superdotação podem ficar facilmente entediados se as atividades não forem adequadas, atrativas e desafiadoras para eles, o que também pode contribuir para que apresentem baixo desempenho acadêmico.

Como Lidar com Estudantes com Altas Habilidades e Superdotação?

O processo de ensino-aprendizagem deve considerar adequações para as necessidades específicas do estudante com com altas habilidades ou superdotação, que também demanda compreensão de seu quadro e adaptações na educação. Isso pode incluir:

- Personalizar processos e práticas de ensino-aprendizagem;
- Tornar a rotina escolar mais dinâmica e atrativa;
- Desenvolver a escuta para as necessidades específicas;
- Oferecer apoio e trabalhar as competências socioemocionais.



É com grande satisfação que informamos que disponibilizamos a cartilha em formatos acessíveis para todos. Agora, você pode acessá-la em versão em áudio e também em Libras no nosso canal do YouTube. [CLIQUE AQUI](#) para ter acesso e aproveitar a cartilha de forma inclusiva e acessível para todos os públicos.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*, 5th Edn. Washington, DC: American Psychiatric Association. 10.1176/appi.books.9780890425596.

Anobile, G., Bartoli, M., Masi, G., Tacchi, A., & Tinelli, F. (2022). Math difficulties in attention deficit hyperactivity disorder do not originate from the visual number sense. *Frontiers in human neuroscience*, 16, 949391. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2022.949391>.

BRASIL. Constituição Federal (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa Incluir. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/programa-incluir>>. Acesso em: 9 dez. 2022.

_____. Decreto 6.571/2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.

_____. Documento orientador programa incluir - acessibilidade na educação superior secadi/sesu-2013. Ministério da Educação, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-incluir/docman>> Acesso em: 9 dez. 2022.

_____. Lei 13.146/2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 9 dez. 2022.

Butterworth, B., Varma, S., & Laurillard, D. (2011). Dyscalculia: from brain to education. *Science* (New York, N.Y.), 332(6033), 1049–1053. <https://doi.org/10.1126/science.1201536>.

Cadenas, M., Hartman, C., Faraone, S., Antshel, K., Borges, Á., Hoogeveen, L., & Rommelse, N. (2020). Cognitive correlates of attention-deficit hyperactivity disorder in children and adolescents with high intellectual ability. *Journal of neurodevelopmental disorders*, 12(1), 6. <https://doi.org/10.1186/s11689-020-9307-8>.

Cortese, S., Sabé, M., Chen, C., Perroud, N., & Solmi, M. (2022). Half a century of research on attention-deficit/hyperactivity disorder: A scientometric study. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 104769.

Faraone, S. V., Banaschewski, T., Coghill, D., Zheng, Y., Biederman, J., Bellgrove, M. A., Newcorn, J. H., Gignac, M., Al Saud, N. M., Manor, I., Rohde, L. A., Yang, L., Cortese, S., Almagor, D., Stein, M. A., Albatti, T. H., Aljoudi, H. F., Alqahtani, M. M. J., Asherson, P., Atwoli, L., ... Wang, Y. (2021). The World Federation of ADHD International Consensus Statement: 208 Evidence-based conclusions about the disorder. *Neuroscience and biobehavioral reviews*, 128, 789–818. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2021.01.022>

Gartland, D., & Strosnider, R. (2018). Learning Disabilities: Implications for Policy Regarding Research and Practice: A Report by the National Joint Committee on Learning Disabilities. *Learning Disability Quarterly*, 41(4), 195–199. <https://www.jstor.org/stable/26742906>.

Lloyd, L. L.; Gladstone, V.; Kaplan, H. (1993). *Audiometric interpretation: manual of basic audiometry*. 2^aed. Allyn and Bacon: Needhan Heights, Massachusetts, 13, 160.

NJCLD - National Joint Committee on Learning Disabilities. Responsiveness to intervention and learning disabilities [S.l.: s.n.], 2005. Disponível em: <<http://www.ldanatl.org/pdf/rti2005.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2012. » <http://www.ldanatl.org/pdf/rti2005.pdf>

Schlegler M. (2022). Systematic Literature Review: Professional Situation of Gifted Adults. *Frontiers in psychology*, 13, 736487. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.736487>.

Teixeira-Machado, L. (2021). Dança Entre Nó(s): Entrelaçando perspectivas de reciprocidade social nos transtornos do espectro do autismo: Dança Entre Nó(s) e Transtorno do Espectro do Autismo. *ECCOM*, 12(24),

Turker, S., & Hartwigsen, G. (2022). The use of noninvasive brain stimulation techniques to improve reading difficulties in dyslexia: A systematic review. *Human brain mapping*, 43(3), 1157–1173. <https://doi.org/10.1002/hbm.25700>

ANA SOFIA GALA. O que é surdocegueira? Disponível em: <<https://www.handtalk.me/br/blog/surdocegueira/>>. Acesso em: 14 maio. 2023.



DAIN
DIVISÃO DE AÇÕES INCLUSIVAS

